

PCTIS

1. PLANO INSTITUCIONAL DE INDUÇÃO À CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE – PCTIS

1.1 PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM SAÚDE – PIDTS

1.1.1 INSUMOS ESTRATÉGICOS PARA A SAÚDE E FRONTEIRAS TECNOLÓGICAS

PROGRAMAS TRANSLACIONAIS (PPT)

- > *SOLUÇÕES PARA A SOCIEDADE*
- > *TECNOLOGIA E INOVAÇÃO*
- > *PESQUISA COM EXCELÊNCIA*
- > *INTEGRAÇÃO*

PROGRAMAS DE PESQUISA TRANSLACIONAIS (PPTs) : UM NOVO CONCEITO DE REDES COOPERATIVAS E INTEGRAÇÃO

Integração entre:

- Grupos de Pesquisa
- Plataformas Tecnológicas
- Pesquisa biológica/biomédica, clínica, saúde coletiva, desenvolvimento tecnológico
- Redes conectando Unidades
- Projetos induzidos de desenvolvimento tecnológico avançado de insumos/serviços e metodologias, com impacto real e direto na saúde pública



ESTRUTURAÇÃO DE PPT'S

1. Mapear capacidade institucional existente e lacunas

Mapear infraestrutura, capacidade e grupos atuantes nas diversas Unidades, lacunas no conhecimento, nas ferramentas e serviços

2. Mapear reais necessidades de insumos, serviços e necessidades como soluções para os agravos, ou como tecnologias críticas para a saúde.

3. Gerenciar grandes projetos induzidos, a partir de demandas específicas do MS e com impacto real na saúde e ambiente

4. Mapear projetos e competências “individuais” 

5. COMUNICAÇÃO

PROGRAMAS TRANSLACIONAIS (11)

Doenças Infecciosas

Doença de Chagas (Fio-Chagas)

Leishmaniose (Fio-Leish)

Esquistossomose (Fio-Schisto)

Doenças emergentes e reemergentes (Fio-Emerge)

Tuberculose e outras micobacterioses (Fio-Tb)

Doenças crônicas não transmissíveis

Doenças neurológicas (Fio-Neuro)

Câncer (Fio-Cancer)

Doenças metabólicas (Fio-Metabol)

Novas Tecnologias


Tecnologias –Ômicas e Computação Científica em
Saúde e ambiente (Fio-ROCC)

Nanotecnologia (Fio-Nano)

Biologia sintética (Fio-BioSin)



STATUS ATUAL

- Base estruturada de grupos/redes inter-unidades na Fiocruz
 - Clara missão de impacto em Saúde e interação com parceiros produtivos
 - Com poucas exceções, tecnologias já estão disponíveis
 - **11 Programas Translacionais**
 - *Orçamento de 2.5 milhões de reais/ano em 2015, e busca de recursos adicionais com editais externos e parcerias.*
 - Edital com chamada de adesão dos grupos de pesquisa na Fiocruz aos Programas Translacionais
 - Editais para o desenvolvimento de Insumos Estratégicos, definidos pelo **Comitê Estratégico** (2015 – 3 milhões/ano)
- 

COMITÊ ESTRATÉGICO

Receberá propostas de projetos de desenvolvimento de soluções para a Saúde (editais específicos + propostas dos PPTs + demandas do próprio Comitê)

Composto por Vice-presidentes da Fiocruz, diretores de Unidades de Produção, especialistas

Avaliação técnica e de viabilidade prévia

Somente para projetos com desenvolvimento de soluções (produtos, métodos, serviços) relevantes para a Saúde, e com finalização de etapa crítica em até 2 anos

Financiamento VPPLR (R\$ 3 Mi/ano) + fundo Fiocruz + outras fontes

DEPENDÊNCIAS E RECURSOS



FIO-SCHISTO

1. Mapeamento de grupos com P&D&I na área
2. Mapeamento de infraestrutura
3. Mapeamento de necessidades de ações/soluções/produtos/serviços com impacto em curto prazo na saúde pública em relação à esquistossomose no Brasil
4. Onde e como a Fiocruz pode fazer diferença nos próximos anos?



FIO-SCHISTO – PRIORIDADES 2015 -1


- - **Desenvolver, padronizar e validar testes diagnósticos com maior sensibilidade para identificação de casos em áreas com baixa prevalência e/ou submetidas a ciclos de tratamento.** *Testes mais sensíveis são importantes e urgentes para atendimento aos critérios de certificação da eliminação da esquistossomose como problema de Saúde Pública.*
- - **Desenvolver, padronizar e validar testes moleculares com maior sensibilidade para identificar a infecção natural nos caramujos hospedeiros.** *Testes mais sensíveis, de baixo custo e praticidade são necessários para certificar a interrupção da transmissão.*



FIO-SCHISTO – PRIORIDADES 2015 -2

- - **Avaliar e validar ferramentas/estratégias conjugadas de controle em condições reais de campo para elaborar critérios para certificação da eliminação da esquistossomose.** *Para subsidiar a SVS/MS na elaboração de critérios para atender à meta de eliminação da esquistossomose como problema de saúde pública é necessário desenvolver uma estudo interventivo amplo e multidisciplinar para avaliar métodos diagnósticos humano e malacológico, esquemas de tratamento, estratégias de prevenção, controle e vigilância epidemiológica em áreas-piloto. Já existe uma proposta de P&D&I em rede nos moldes recomendados pela VPPLR para maior eficiência na resposta demandada pelo MS, que foi elaborada na última reunião do PIDE.*

FIO-SCHISTO – PRIORIDADES 2015 -3

- - **Realizar estudos em apoio ao desenvolvimento e avaliação da formulação pediátrica do praziquantel.** *A formulação atual dificulta o tratamento das crianças e conseqüentemente, o controle da esquistossomose. Uma formulação pediátrica do praziquantel com maior eficácia e menor efeito colateral está sendo desenvolvida por um Consórcio do qual Farmanguinhos/Fiocruz faz parte.*
 - - **Identificar alvos terapêuticos para desenvolvimento de novas drogas.** *No momento só dispomos do praziquantel para o tratamento da esquistossomose, com risco do aparecimento de vermes resistentes.*
- 

FIO-SCHISTO – PRIORIDADES 2015 -4

- **Identificar novos alvos e formulações vacinais anti-esquistossomóticas.** *O uso de uma vacina configura uma ferramenta importante no controle de doenças. Temos atualmente alguns candidatos em fase de pesquisa clínica e outros em fase de produção em GMP. No entanto, os avanços em genômica, proteômica, na compreensão dos aspectos imunológicos associados à resistência, no desenvolvimento de novos adjuvantes e no entendimento da biologia do *Schistosoma mansoni* favorece enormemente a identificação e formulação de uma vacina protetora e eficaz que possa, junto com a quimioterapia, diagnóstico e controle de vetor, impactar positivamente no controle e eliminação da doença.*



REUNIÃO FIO-SCHISTO / PIDE

1. Quais foram os avanços nas prioridades de 2015? Há mudança nas prioridades?
2. Há necessidades especiais de infraestrutura ou serviços?
3. Há grupos novos a serem incluídos no Fio-Schisto?
4. Quais as ações mais urgentes?
5. Há oportunidades de financiamento, integração adicional?
6. Há um mapa de pesquisas (via observatório?) na Fiocruz ?

